

PROJETO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE SÃO JOSÉ DE BELMONTE (PE)

DIVERSIFICAÇÃO DE CULTURAS -
PROGRAMA DE DIFUSÃO DO
AMENDOIM EM SÃO JOSÉ DE
BELMONTE (PE)

RELATÓRIO

Avanildo Duque da Silva

Recife (PE)

1992

SUMÁRIO

	Pág.
01. INTRODUÇÃO	01
02. METODOLOGIA	02
2.1. O Planejamento do programa	02
2.2. As técnicas utilizadas	03
2.3. O acompanhamento	03
2.4. Demonstração dos resultados e avaliação	04
03. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE EXPERIMENTAÇÃO EM CADA GRUPO-SISTEMA DE PRODUÇÃO	07
04. CONDIÇÕES NATURAIS - SOLO E PLUVIOSIDADE	09
05. AVALIANDO A METODOLOGIA E OS RESULTADOS	12
5.2. Os Resultados	12
06. PERSPECTIVAS E CONTINUIDADE	13
07. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	14

01 - INTRODUÇÃO

O sistema agrícola dos pequenos produtores do sertão nordestino durante muito tempo foi sustentado no consórcio de milho, feijão, mandioca e algodão, isto referindo-se as áreas consideradas de sequeiro, pois nas áreas de brejo e de irrigação é comum a diversificação de culturas por conta de condições naturais mais favoráveis.

Neste sistema agrícola, o algodão tinha uma importância peculiar por representar a cultura comercial que permitia aos agricultores obter outros gêneros alimentícios que eles não produziam e para a compra de bens como roupas e utensílios domésticos.

Com o "estress" ocorrido com a cultura do algodão e sua total erradicação nos anos 80 devido a ocorrência da praga do bicudo, os pequenos agricultores perderam sua principal cultura comercial e ficaram mais vulneráveis ao mercado, pois transformaram os principais produtos utilizados para sua alimentação e subsistência em produtos comerciais, carecendo aumentar a sua produção para poder atender a sua demanda interna e ao mercado.

Preocupado com esta situação, o STR - Sindicato de Trabalhadores Rurais de São José de Belmonte (PE) começou a desenvolver um programa de diversificação de culturas, procurando alternativas para a substituição do algodão. As culturas trabalhadas foram o sorgo, ger gelim, girassol, guandu e o amendoim sendo que esta última despertou um interesse maior por que as condições edáficas do município eram propícias ao seu desenvolvimento e pelas múltiplas formas de utilização do produto.

No ano de 1991, o STR incentivou o plantio do amendoim baseado em bons resultados da produção por áreas conseguidos em anos anteriores.

Este incentivo resultou em um maior número de agricultores que plantaram tal cultura, mas não houve um acompanhamento sistemáti

co a nível de sistematização e experimentação de variáveis importante no cultivo do amendoim. Esta preocupação foi sentida pela equipe do PTA em reunião de planejamento das atividades conjuntas a serem desenvolvidas naquela região para o ano de 1991, mas como isto ocorreu em junho, praticamente não se podia fazer nenhum trabalho para o referido ano, o que foi transferido para o planejamento do ano de 1992, ou seja, definir responsabilidades específicas para as partes envolvidas: PTA e STR de São José de Belmonte.

02 - METODOLOGIA

Para a realização desta atividade, teve-se como princípios básicos a cooperação entre o PTA e STR, e a participação efetiva de todos os agentes nas várias etapas para que os objetivos fossem atingidos a contento, que no geral visa a ampliação da produção do amendoim como cultura comercial, aumento da produtividade média e maior utilização do amendoim pelos pequenos produtores. A seguir será detalhado como se deu o planejamento, a técnica de experimentação e a demonstração dos resultados e avaliação.

2.1 O planejamento do programa

O planejamento do programa ocorreu ainda em novembro de 1991, em São José de Belmonte com a participação de 01 técnico do PTA, 01 técnico do STR e 04 trabalhadores rurais. A princípio, foi feito todo o histórico da introdução do amendoim nas comunidades rurais de São José de Belmonte destacando aspectos ligados a comercialização, utilização do produto e produtividade. Todo o sistema de produção foi detalhado, observando os pontos importantes para serem testados na experimentação e que foram os seguintes: rotação de culturas, forma de plantio, utilização de sementes, prática de amontoa e forma de colheita. Para o acompanhamento, outra importante definição foi a respeito do registro do comportamento das culturas quanto a pragas, doenças e ervas daninhas.

O público a ser contemplado no programa foi agrupado em quatro: dois grupos comunitários (homens e mulheres) da comunidade de Tamboril e dois agricultores, sendo 01 acompanhado direto pelo STR e outro de forma aleatória que serviria de testemunha.

2.2 As técnicas utilizadas

Além da diferenciação do público já explicada no item anterior, alguns aspectos foram definidos para o processo de experimentação e sistematização:

a) Foi elaborada uma ficha de acompanhamento que seria preenchida pelo técnico do STR no seu dia-a-dia e nas visitas a serem realizadas pelo PTA (ver anexo 01).

b) Foram definidas quatro visitas à área por parte do PTA para acompanhamento, registro fotográfico e avaliações periódicas que seguiria o calendário do sistema produtivo.

c) Como as áreas disponíveis para esta experiência, por parte do público envolvido, eram limitadas, houve dificuldades de se ter um maior rigor no controle das variáveis a serem testadas e então foram distribuídas entre três grupos, mas garantindo uma homogeneização nos sistemas a fim de poderem ser testadas entre si.

d) O acompanhamento seria feito pelos técnicos do PTA e do STR, mas garantindo uma participação dos agricultores em todo processo.

É importante frisar que não houve um controle estatístico necessário porque havia a necessidade de "testar" algumas variáveis, mas de forma a definir sistema de produção geral para cada unidade, pois não havia uma sensibilização por conta dos agricultores da importância de controlar as variáveis com o intuito de medir a diferença com uma testemunha, que significa uma unidade que reproduzisse fielmente o modo de plantio executado nos anos anteriores.

2.3 O acompanhamento

Foram realizadas várias visitas de campo para acompanhar as diversas etapas do processo produtivo. Estas visitas se deram em dois níveis: as que foram executadas pelo técnico Antonio Carlos (do STR) que consistia tanto no acompanhamento normal dado pelo STR às comunidades como especificamente para o preenchimento/discussão dos pontos contidos na ficha, outras visitas foram realizadas conjuntamente entre o técnico do PTA (Avanildo) e Antonio Carlos, que serviam para

anotar dados e observações, acompanhar as principais etapas do processo produtivo e registro fotográfico. Estas últimas foram em número de três e aconteceram nos meses de março (12 e 13), abril (28) e maio (26). A primeira foi para observar aspectos referentes ao preparo do solo e sistema de plantio. A segunda para acompanhar a prática da amontoa e observar o desenvolvimento do cultivo. A terceira foi para ver o estágio final de desenvolvimento e processos de colheitas e beneficiamento.

Nestas visitas, alguns aspectos merecem ser salientados. Na segunda visita viu-se a necessidade de providenciar uma análise de solo e pesquisar sobre a distribuição pluviométrica durante este período. Ainda nesta viagem, viu-se que a colheita iria depender da ocorrência das chuvas. Na última viagem foi feita uma medição de cada área com instrumentos simples (a trena), mas que vai garantir uma maior precisão na aferição das produtividades de cada unidade. Houve ainda uma discussão dos processos de secagem para o "batimento" do amendoim. Ainda foi realizada uma visita para avaliação de todo o processo e discussão de outros aspectos como: comercialização, produtividade, beneficiamento artesanal, formas de utilização. No item seguinte há uma descrição pormenorizada desta última visita.

2.4 Demonstração dos resultados e avaliação

Após a terceira visita, foi feito um relatório preliminar descrevendo o processo de experimentação de cada unidade que resultou em quatro diferentes sistemas técnicos. O conteúdo deste relatório faz parte do capítulo seguinte e ele serviu para a elaboração da tabela 01, que contém os dados sistematizados de cada grupo. Esta tabela foi útil para animar a reunião realizada na comunidade de Tamboril no dia 07 de julho de 1992, que teve como objetivos avaliar a produção do amendoim a partir dos dados e resultados coletados e encaminhar algumas ações de continuidade.

Nesta reunião, houve a participação de 14 pessoas entre os técnicos, assessores e agricultores(as), com representantes de todos os quatros grupos que controlaram as unidades. Inicialmente foi feito a apresentação dos dados contidos na tabela 01, que foi ampliada em cartolina. Durante esta apresentação foram destacados os pontos que

	HOMENS TAMBORIL	MULHERES TAMBORIL	MANOEL ANDRELINO	AMARO
1 - Área utilizada	1 - Tarefa = 0,30 hectares	2/3 - Tarefa = 0,19 hectares	0,5 - Tarefa = 0,15 hectares	1,25 - Tarefas = 0,40 hectares
2 - Tipo de solo	Arenoso	Arenoso	Arenoso	Arenoso
3 - Data do preparo do solo	Início de fevereiro	Início de fevereiro	Início de fevereiro	Final de janeiro
- Rotação de culturas	Não	Sim	Sim	Não/Sim
- Que culturas	Aração	Milho/Feijão e Algodão	Feijão/Milho	Destoca - Aração
- Curva de nível	Sim - Aração	Destoca - Aração	Destoca - Aração	Não
4 - Data do plantio	19 de fevereiro	19 de fevereiro	17 de fevereiro	18 de fevereiro
- Origens das sementes	Próprias - Covas	Próprias - Covas	Tamboril - Covas	Tamboril - Grupo de Mulheres
- Instrumentos usados	Enxada e plantadeira	Enxada	Enxada	Bico de Pato - Sulcos Plantadeira - Covas
- Espaçamento	0,3m. X 0,3m.	0,30m. X 0,30m.	0,40m. X 0,40m.	Covas = 0,5m. X 0,3m. Sulcos = 0,25m. X 0,25m.
5 - Tratos culturais	Xaxar terra - 24/Mar. (33) Amontoar - 07/Abril (47)	Xaxar terra - 21/Mar. (30) Amontoar - 01/Abril (41) Limpeza - 12/Mar. (21)	Xaxar terra - 14/Abril (25) Amontoar - 14/Mar. (56)	Xaxar terra - 17/Mar. (27) Amontoar - 13 Abril (54)
5 - Pragas				
- Tipo	Pulgão - 28/Abril	Pulgão - 18/Abril	Não	Não
- Controle	Não	Não	Não	Não
- Doenças	Não	Não	Não	Não
- Data do Arranquio	25 e 26 de maio = 03 meses (95)	25 de maio (95)	01 de junho (104)	Sim (?)
- Tempo gasto	3,25 horas/Homem para 1/4 de tarefa.	2 horas/Mulher para 0,5 de tarefa (?)		2 e 3 de junho (104)
- Data da desbulha	01 de junho (102) - Caçá - Lona	01 de julho - Caçá - Lona	01 de junho (104) - Tambor	6 horas/Homem para 0,6 de tarefa (?)
- Tempo gasto				09 de junho (111) - Caçá - Lona
- Produção	8 sacos = 160 Kg. Produtividade = 534 Kg./ha	7 sacos = 140 Kg. Produtividade = 737 Kg./ha	8 horas - 5 pessoas Obs. (*) 2 sacos = 40 Kg. Produtividade = 267 Kg./ha	7 horas/Homem 4 sacos = 80 Kg. Produtividade: Sulco=350 Kg/ha Covas=500 Kg/ha
- Forma de armazenar	Saco	Saco	Saco	Saco
8 - Comercialização	6 sacos divididos para 4 (Obs)	6 sacos divididos para 3		
- Sementes/Consumo	2 sacos - sementes	2 sacos - sementes	2 sacos - consumo	Saco Saco 36 Kg. - sementes

mereciam uma discussão aprofundada e ao mesmo tempo fazia-se uma com paração com os coeficientes técnicos recomendados para o cultivo do amendoim.

Como resultado desta primeira etapa da reunião, surgiram os seguintes pontos em destaque: a) a época de plantio é o mês de feve reiro porque o inverno nesta região termina cedo; b) tem-se 90 dias entre o plantio e o arranquio em todos grupos sendo que a época do ar ranquio tem que coincidir com o final de inverno; c) há uma necessidade de maior de chuvas do período de florescimento até à prática da amon toar; d) o espaçamento utilizado pelos agricultores é maior do que o recomendado tecnicamente para facilitar os tratos culturais.

Em seguida, houve uma discussão sobre as produtividades al cançadas e uma possível relação com os fatores edáficos. Nesta discussão foi constatado que a produtividade depende de outros fatores além dos solos, que é a distribuição das chuvas e a rotação de culturas. Fazendo uma rápida avaliação das condições de solo, tem-se há a necessidade de corrigir o pH da área do Sítio Baixas e procurar fertilizar melhor a área do grupo dos homens quanto a presença de fósforo. Verificando a produtividade alcançada por cada grupo (Tabela 01) o que se pode confirmar é que o grupo das mulheres foi quem mais se aproximou da média nacional (entre 1200 - 1500 Kg/ha) e que pode-se afirmar que para as condições específicas de cada unidade, a produtividade é sa tisfatória apesar de que pode aumentar muito.

A última etapa da reunião serviu para avaliação conjunta de todo acompanhamento realizado onde ficou clara a importância deste ti po de programa e da necessidade de continuidade. Foram discutidas as dificuldades e principalmente as perspectivas para 1993 e a definição de atividades a serem realizadas em 1992. Estas dificuldades e pers pectivas estão colocadas adiante no final deste documento.

03 - DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE EXPERIMENTAÇÃO EM CADA GRUPO - SISTEMA DE PRODUÇÃO

A) Homens de Tamboril

A área utilizada por este grupo corresponde a aproximadamente 1 tarefa, ou seja 0,30 hectares com o solo de textura arenosa sendo o terreno preparado no início de fevereiro. O preparo do solo se constituiu em aração do tipo tobamento, feito em curvas de nível. O plantio foi realizado em 19 de fevereiro e utilizando sementes próprias, que foram armazenadas da safra do ano anterior. Os instrumentos utilizados no plantio foram a enxada e a plantadeira, sendo que esta foi utilizada apenas para plantar em 8 fileiras. O plantio foi feito em covas e o espaçamento utilizado foi de 0,30 m X 0,30 m.

Os tratos culturais feitos foram xaxar a terra no dia 24 de março e amontoar no dia 07 de abril. Estes tratos foram feitos com enxada. A única praga que ocorreu foi o pulgão, num nível de infestação baixo que não precisou de controle. Não ocorreu nenhum tipo de doenças. É importante observar que nas áreas onde o amendoim consorciou com a melancia, houve aprofundamento das plantas.

A colheita foi efetuada nos dias 25 e 26 de maio, o que corresponde a quase 04 meses após o plantio gastando aproximadamente 3,25 horas por homem para fazer o arranquio de 1 quarto de tarefa. O amendoim total produzido foi batido no dia 01 de julho, utilizando lona e caçuá, numa produção total de 8 sacos num total de 160 Kg, verificando uma produtividade de 534 Kg/ha. O amendoim foi armazenado em sacos.

B) Mulheres de Tamboril

A área utilizada foi de 0,19 hectares (2/3 de tarefa) em um terreno de textura arenosa, com declividade suave, o que possibilitou o preparo ser efetuado sem necessitar fazer curvas de nível. A destoca foi realizada em janeiro e aração, do tipo tobamento, foi executada com tração animal e realizada no início de fevereiro. Nesta área foi plantada anteriormente milho e feijão constituindo-se assim em área de rotação de cultura.

O plantio foi realizado em 19 de fevereiro, com sementes guardadas da safra anterior. O espaçamento utilizado foi de 0,3m X 0,3m com 03^(?) sementes foram plantadas a uma profundidade de 5cm. O plantio foi feito em covas utilizando apenas enxada como instrumento.

As práticas culturais foram xaxar a terra (21 de março), amontoar a terra (07 de abril) e limpeza da área com enxada.

A única praga que ocorreu foi o pulgão, mas com um nível de infestação que não necessitou fazer controle. Não foi verificado o aparecimento de doenças.

A colheita foi realizada em 25 de maio (três meses após o plantio) e a desbulha foi realizada no dia 01 de junho, utilizando caçuã e lona. Foi feito "montes" do amendoim arrancado para facilitar o secamento dos frutos antes de bater. O tempo gasto para a colheita foi de 2 horas para cada mulher. A produção total foi de 7 sacos, que consiste em 140 Kg e uma produtividade de 737 Kg/ha e o armazenamento foi feito em sacos.

C) Amaro - Tamboril

Foi utilizada duas áreas distintas, uma plantada em sulcos com uma área de 1/4 de tarefa (0,08 hectares) e outra com 1 tarefa (0,32 hectares), numa das duas áreas foi realizada rotação de cultura.

O preparo do solo foi realizado em 15 de fevereiro e constituiu em destoca e aração feito de forma a permitir o plantio atravessado, cortando as águas, já que não foi feito curvas de nível.

O plantio foi efetivado 18 de fevereiro, com sementes originadas do grupo de mulheres de Tamboril utilizando os instrumentos: bico de pato para sulcos e plantadeira para covas. O espaçamento em sulco foi de 0,25m X 0,25m e nas covas foi de 0,5m X 0,3m.

Os tratos culturais realizados durante o período produtivo foi xaxar a terra (17 de março) usando enxada e a amontoa (07 de abril) usando o arado.

Não foi verificado a ocorrência de nenhuma praga ou doença. Em visita realizada em abril, constatou-se que algumas plantas apresentaram problemas de deficiência mineral.

A colheita foi realizada em 17 de maio gastando 6 horas/homem para arrancar a metade de área total. O amendoim foi batido no dia 23 de maio gastando 5 horas/homem para 1,5 sacos. A produção total foi de 4 sacos, o que equivale a 80 Kg e uma produtividade de 350 Kg/ha na área plantada em sulco e 500 Kg/ha na área plantada em covas.

D) Manoel Andreilino - Baixas

Plantou 0,5 tarefa (0,15 hectares) em solo do tipo arenoso. O preparo de solo foi feito no início de fevereiro, sem utilizar curvas de nível e realizando destoca e aração. Houve uma observação de que o amendoim não dá bem nem em terra queimada nem em terra com restos de cultura. O plantio foi realizado em 17 de fevereiro, com sementes originadas da safra (1991) do Tamboril, utilizando a enxada como instrumento, com espaçamento de 0,40m X 0,40m.

Os tratos culturais realizados foram: xaxar a terra (14 de março) e amontoa da terra (14 de abril), feitos com enxada. Deixou-se uma pequena área sem amontoa e na área que foi realizada esta prática, foi juntada mais terra do que grupos. Não foi verificada a ocorrência de pragas nem de doenças.

A colheita foi realizada no dia 01 de junho, quatro meses após o plantio, sendo desbulhado no mesmo dia, utilizando para isto o tambor. Para colher e desbulhar gastou 8 horas de trabalho de 5 pessoas. A produção total foi de 2 sacos, o que corresponde a 40 Kg e a uma produtividade média de 267 Kg/ha. A produção será para o consumo familiar.

04 - CONDIÇÕES NATURAIS - SOLO E PLUVIOSIDADE

Dois aspectos naturais despertaram o interesse de aprofundamento em decorrência do acompanhamento deste programa no ano de 1992: os solos e a pluviosidade. Este interesse justifica-se por conta da importância destes dois fatores no sistema produtivo do amendoim.

São José de Belmonte está localizado no Sertão Central de Pernambuco, com um clima predominante do tipo Aw' tropical quente, com chuvas de verão-outono e precipitação pluviométrica média de 795 mm anual, com temperaturas acima de 18°C. A cultura de amendoim no seu ciclo de 110 dias em média necessita de uma faixa de distribuição de chuvas que varia entre 600 e 800 mm durante seu período produtivo, sendo de importância relevante a ocorrência de chuvas da época do florescimento e período de frutificação (\pm 50 dias após o plantio). Para comparar a distribuição da chuva durante os meses de produção do amendoim, o STR coletou dados da EMATER, que foram registrados no pluviômetro localizado na sede do município. Apesar destes dados não refletir fielmente as chuvas que caíram nas comunidades trabalhadas, pode-se observar que caiu chuva suficiente (vê tabela 02) para garantir a produção, muito embora a chuva que caiu em abril foi intensa e concentrada, prejudicando o fornecimento de água em período importante. Noutras palavras, a produção foi prejudicada pela distribuição das chuvas, não pela quantidade.

TABELA 02 PLUVIOSIDADE - 1992 - SÃO JOSÉ DE BELMONTE

MÊS	PLUVIOSIDADE (mm)	SOMATÓRIO (mm)
Janeiro	104,4	104,4
Fevereiro	205,5	309,9
Março	86,0	395,9
Abril	234,5	630,4
Maio	00,0	630,4
Junho	38,3	668,7

Dados: EMATER

A maioria dos solos do município de São José de Belmonte são classificados como areias quartzosas de textura arenosa, ocorrendo solos aluviais nas mediações dos córregos hídricos. O solo arenoso é bastante recomendado para a cultura do amendoim no que diz respeito a textura, mas a fertilidade natural é baixa, o que carece cuidado no seu manejo. Para subsidiar uma melhor avaliação destas condições, foi feita uma análise de solo para cada área estudada e que a partir dos resultados, algumas considerações são importantes destacar (anexo 02).

Quanto ao pH, as áreas não apresentam níveis que incompatibilize a produção. No grupo do homens, o solo se apresenta ligeiramente alcalino e a área de Manoel Andreino se apresenta um pouco ácida, o que pode ter influenciado no resultado da produção. A calagem é recomendada para todas as quatro unidades (principalmente a de Manoel Andreino) pois o nível de Ca + Mg é abaixo de 2,1 meq/100cm³, o que significa insuficiência destes nutrientes. A quantidade de Alumínio encontrada no solo pode ser classificada como pouco nociva, só a área de Manoel Andreino apresentar um nível considerado medianamente nocivo, isto pode ser corrigido com a calagem recomendada. A quantidade de Potássio a nível de fertilidade natural é alta, não sendo necessária adubação, já o Fósforo apresenta níveis bastante baixos e uma correção poderia incrementar a produção positivamente, pois experimentos demonstraram que o P e N influenciam na produção total.

Esta análise é limitada porque não mede o nível de Nitrogênio, Matéria Orgânica e Micronutrientes. Quanto ao Nitrogênio, o amendoim por ser uma leguminosa tem a capacidade natural de absorvê-lo da atmosfera, já a respeito da matéria orgânica, os solos analisados apresentaram níveis baixos, constatando-se através de observação visual, principalmente as áreas sem rotação de cultura. A adubação verde e orgânica poderá muito melhorar esta condição. A incorporação de restos culturais é uma prática a ser estudada e avaliada.

5.1 A Metodologia

O primeiro aspecto a ser levantado é a dificuldade de sensibilizar os agricultores a assumirem efetivamente um programa deste tipo em decorrência da relativa consciência que eles possam ter da importância de pesquisar, experimentar e comparar. Esta dificuldade limitou que o experimento fosse menos controlado a nível das variáveis. O envolvimento dos agricultores no processo serviu para melhor sensibilizá-los para que no próximo ano produtivo possivelmente realizem experimentos mais controlados.

A caracterização geral de todos os sistemas de produção de cada unidade de produção serviu para a identificação das variáveis que realmentam necessitam ser testadas, pois o pouco conhecimento técnico que se tinha da cultura do amendoim também não permitia escolher as variáveis que realmente influenciam no rendimento médio. Elas são as seguintes: rotação de cultura, espaçamento, capina, adubação.

Outra dificuldade levantada é a quantidade de terra disponível pelos grupos/pessoas para realizar os experimentos. Tem-se como estratégia sensibilizar Amaro e Manoel Andrélinho, pois estes possuem áreas maiores.

5.2 Os Resultados

No geral comparados os resultados obtidos nas quatro parcelas acompanhadas, comparando-as entre si e com os dados do sistema de produção recomendado (anexo 03), chega-se as seguintes considerações:

a) Os quatro sistemas desenvolvidos apresentam variações em diversos itens: tamanho da área utilizada, rotação de culturas, instrumentos usados, espaçamento, tratamentos culturais, data de arranquio, forma de desbulhar, tempo gasto e produtividade. A comparação de alguns itens com o resultado final (produção média) é o mais importante a ser considerado;

b) Comparando os sistemas de cada grupo com as recomendações técnicas adotadas para o amendoim, não há uma diferenciação muito grande sendo que a produtividade dos grupos ficou abaixo da média (\approx 1200 Kg/ha) sendo importante destacar que nenhuma parcela recebeu adubação e que os espaçamentos utilizados diferem do que se é recomendado. A diferença de densidade (nº de plantas/hectare) pode ter afetado na produção final. A parcela de Amaro plantada em sulco apresentou muita falha na germinação;

c) O grupo das mulheres foi o que apresentou o melhor rendimento médio, isto se deu a dois fatores: a rotação de culturas e a um trato cultural (limpeza) realizado a mais. A rotação de cultura foi debatida e comprovadamente é importante no cultivo do amendoim;

d) Houve falhas para medir o tempo gasto para realizar as atividades importantes, principalmente colheita e desbulha. A experiência de desbulha com o auxílio do tambor parece ser mais prática.

06 - PERSPECTIVAS E CONTINUIDADE

Após a avaliação dos resultados, feita de forma conjunta e com a participação de todo público envolvido no programa, a continuidade foi reverenciada por todos, definindo as seguintes atividades a serem realizadas:

a) Realizar um encontro de abrangência municipal para aprofundar pontos destacados nesta avaliação: solos e comercialização. Este encontro será realizado em novembro de 1992;

b) Continuar o acompanhamento a nível dos grupos já trabalhados e com a perspectiva de realizar experimento para controlar as variáveis importantes de se ter indicadores técnicos adaptados à região;

c) Registrar o acompanhamento com a confecção de slides fotográficos;

d) Elaborar um instrumento de comunicação para a difusão da experiência.

07 - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AMENDOIM - Ficha da Planta. In: Globo Rural. Rio de Janeiro: Editora Globo, dez/1989. p. 76-79.

CULTURA DE AMENDOIM. Equipe do ICEA. Campinas(SP): ICEA, 1987. 40 p.

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS DO INTERIOR DE PERNAMBUCO. Recife: FIAM/DJ, 1986. V. 3.

GUIA RURAL - PLANTAR. São Paulo: Editora Abril, 1991. 226 p.

MARTIN, Paulo San. Amendoim - uma planta da história no futuro brasileiro. São Paulo: Ícone, 1987. 2a. ed. 69 p.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO - CULTURA DO AMENDOIM Nome do Grupo ou Pessoa :

DO CULTIVO	ÉPOCA (Data)	TÉCNICA (Como foi feito)	OUTRAS OBSERVAÇÕES
PARO DO		Área Preparada _____ Curva de Nível () SIM () NÃO Rotação de Cultura () SIM () NÃO Destoca () SIM () NÃO Aração () SIM () NÃO	
NTIO		Origem da Semente: _____ Instrumento utilizado: _____ () Covas ou () Sulcos Espaçamento: _____ Sulco: _____ Cova : _____	
TOS TURAIS		Xaxar a terra () SIM () NÃO Amontoar a terra () SIM () NÃO	
GAS E NÇAS		Pragas (Tipo): _____ Forma de controle: _____ Doenças: _____ Forma de controle: _____	
HEITA		Arranquio (Desbulha) () Caçã ou () Loça Tempo gasto: _____ Produção Total: _____ Forma de Armazenar: _____	
ERCIALIZA		Vendeu produção: () SIM () NÃO A quem? _____ Quanto: _____ Renda: _____	

EMPRESA PERNAMBUCANA DE PESQUISA AGROPECUARIA - IPA
Vinculada a Secretaria de Agricultura

DIVISAO DE LABORATORIOS
LABORATORIO DE FERTILIDADE DO SOLO

Boletim 528/92
Remessa 286
Amostra(s) 1525/7
Entrada 04/06/92
Saida 09/06/92

Remetente PTA/CENTRO JOSUE DE CASTRO
SAO JOSE DO BELMONTE-PE

RESULTADOS DE ANALISE

IDENTIFICACAO AMOSTRA	PPM	pH	CULTURA			FASE	SUGESTOES (*)			UNIDADE										
			meq/100cm3	AL	Ca		Mg	CALA-	ADUB. FUNDACAO		ADUB. COBERTURA									
REMETENTE	LAB.	P	K	AL	Ca	Mg	N	P2O5	K2O											
GRUPO HOMENS	15-528	4	90	7.40	0.00	1.15	0.65	FEIJAO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	kg/ha
								MILHO/SORGO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	kg/ha
BAIXAS - ANDRE LINO	16-528	2	78	5.00	0.70	0.45	0.35	FEIJAO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	kg/ha
								MILHO/SORGO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	kg/ha
GRUPO MULHERES	17-528	3	86	5.50	0.20	1.10	0.70	FEIJAO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	kg/ha
								MILHO/SORGO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	kg/ha

Obs. - Ver complemento das sugestoes no verso

(*)Fonte: Comissao Estadual de Fertilidade do Solo

Assist. Pesquisa
Visto

Fertil/91 EJM & FJMC

Av. Gal. San Martin, 1371 - Bonfim (CEP 50.751) - RECIFE-PE - C.P. 1022 - CSC 10.912.393/001-37

EMPRESA PERNAMBUCANA DE PESQUISA AGROPECUARIA - IPA
Vinculada a Secretaria de Agricultura

DIVISAO DE LABORATORIOS
LABORATORIO DE FERTILIDADE DO SOLO

Boletim 683/92
Remessa 394
Amostra(s) 2174
Entrada 24/07/92
Saida 29/07/92

Remetente AMARO
ZAMBURIL
SAO JOSE DO BELMONTE-PE

RESULTADOS DE ANALISE

IDENTIFICACAO AMOSTRA	PPM	pH	CULTURA			FASE	SUGESTOES (*)			UNIDADE										
			meq/100cm3	AL	Ca		Mg	CALA-	ADUB. FUNDACAO		ADUB. COBERTURA									
REMETENTE	LAB.	P	K	AL	Ca	Mg	N	P2O5	K2O											
	14-17C	3	102	6.00	0.09	1.00	0.85	FEIJAO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	kg/ha
								MILHO/SORGO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	kg/ha

Obs. - Ver complemento das sugestoes no verso

(*)Fonte: Comissao Estadual de Fertilidade do Solo

Assist. Pesquisa
Visto

Fertil/91 EJM & FJMC

Av. Gal. San Martin, 1371 - Bonfim (CEP 50.751) - RECIFE-PE - C.P. 1022 - CSC 10.912.393/001-37

AMENDOIM - DADOS TÉCNICOS

1. BOTÂNICA: nome científico: Arachis hypogaea.
 família: leguminosa
 origem: América do Sul (Brasil, Paraguai, Bolívia e Argentina).
 ciclo: 90 a 110 dias.
2. CLIMA : tropical, subtropical - verão quente, temperaturas altas (média de 21°C). Resistente a seca.
 chuvas: de 600 a 800 mm - exigente nos dois primeiros meses - importante na frutificação.
3. SOLO : arenosos e argilosos leves.
 pH de 5,5 a 6,0
 profundidade de cultivo superior a 15 cm.
 suporta bem Al. K não influencia. P e N aumenta produção.
4. PLANTIO : espaçamento sulcos: 0,60/0,70m X 0,10m
 covas : 0,30 X 0,30
 variedades + plantadas (Brasil-tatu e tatiú).
 consórcio: café, mamona, milho, feijão
 Exige rotação de cultura e aração.
5. TRATOS CULTURAIS: capinas, irrigação, controle de pragas e doenças, xaxar, amontoar.
6. COLHEITA: Manual ou mecanizado
 desbulhar (bater)
 armazenamento: com casca
 produtividade (média nacional: 1200 Kg/ha)
 maiores produtores: Mundo: Índia, China, Nigéria, EUA, Senegal e Brasil.
 Brasil: São Paulo (= 80%).



Detalhe da área plantada com máquina – 13 de março – 24 dias



Grupo fazendo limpeza da área – 12 de março – 23 dias



Aspecto do amendoim aos 71 dias – 28 de abril. Presença de guandu.



Detalhe do amendoim depois da “amontoa” – 28 de abril



Aspecto do amendoim pronto para colheita – 26 de maio



Amendoim em posição que facilite secagem – 26 de maio



Batimento do amendoim em caçuá e lona – 26 de maio



Amendoim limpo